

A grandeza de Melquisedeque (Hb 7.4-10)

4 Considerai, pois, como era grande esse a quem Abraão, o patriarca, pagou o dízimo tirado dos melhores despojos.

5 Ora, os que dentre os filhos de Levi recebem o sacerdócio têm mandamento de recolher, de acordo com a lei, os dízimos do povo, ou seja, dos seus irmãos, embora tenham estes descendido de Abraão; 6 entretanto, aquele cuja genealogia não se inclui entre eles recebeu dízimos de Abraão e abençoou o que tinha as promessas.

7 Evidentemente, é fora de qualquer dúvida que o inferior é abençoado pelo superior. 8 Aliás, aqui são homens mortais os que recebem dízimos, porém ali, aquele de quem se testifica que vive. 9 E, por assim dizer, também Levi, que recebe dízimos, pagou-os na pessoa de Abraão. 10 Porque aquele ainda não tinha sido gerado por seu pai, quando Melquisedeque saiu ao encontro deste. *Hebreus 7.4-10.*

Rev. Misael B. do Nascimento. Pregado na IPB Rio Preto, em 04/07/2021, 17h.

Neste exato momento, qual é a maior e mais forte influência sobre sua alma? Dois mil anos atrás, um cristão foi movido pelo Espírito Santo, para escrever uma carta a pessoas cujos corações estavam divididos. Algumas pessoas se sentiam cativadas pelos sacerdotes e cerimônias do Templo de Jerusalém. Elas estavam propensas a abandonar o Cristianismo e retornar ao Judaísmo.

Quanto mais influenciadas pela Religião do Templo, mais elas se distanciavam da comunhão real com Deus. Quanto mais a Estrutura da Religião crescia dentro delas, mais a consideração por Cristo diminuía. Isso não parece assustador? Até mesmo as coisas boas e legítimas deste mundo, têm potencial para nos afastar de Cristo. Nós estamos sendo alertados: Cuidado! Não permitamos que nada diminua Jesus Cristo em nossa vida!

O autor de Hebreus destaca a grandeza de Cristo mencionando um rei e sacerdote chamado Melquisedeque. Nós vimos que este nome, Melquisedeque, significa “rei de justiça”. Ele governava sobre uma cidade chamada Salém, cujo nome significa “paz” no idioma dos

cananeus (daí, *Shalom*, no idioma hebraico ou *Salaam*, em árabe). A cidade de Salém foi depois renomeada como Jerusalém, ou seja, “o fundamento da paz”.¹ Melquisedeque é um tipo de Cristo, ou seja, 2000 anos antes de Jesus Cristo nascer, Deus enviou Melquisedeque a Abraão, como antecipação ou apontamento para a pessoa e a obra de Jesus Cristo.

Isso pode não fazer muito sentido para você,² mas no 1º século havia tradições entre os judeus, acerca de Melquisedeque. Na literatura daquele tempo, dizia-se que Melquisedeque reapareceria como sacerdote dos últimos dias; que ele asseguraria o perdão dos pecados para os crentes e julgaria anjos e homens maus, inaugurando um reino de paz.³ Deus permitiu aquelas crenças populares sobre Melquisedeque, para abrir espaço para este ensino da carta aos Hebreus, de que as expectativas relativas a Melquisedeque são atendidas por Jesus Cristo.

O autor de Hebreus está nos doutrinando. O sacerdócio de Jesus Cristo é superior ao sacerdócio levítico, exercido no Templo de Jerusalém. Nesse sentido, nossa atenção deve estar fixada na grandeza do Senhor Jesus Cristo.

Hebreus 7.4-10 pode ser resumido em duas declarações. Os levitas recebiam os dízimos no AT (v. 4-5). E os levitas pagaram dízimo a Melquisedeque, representados por Abraão (v. 6-10). Vamos começar olhando para os v. 4-5.

I. Os levitas recebiam os dízimos no AT

No v. 4, nós lemos: “[Considerai, pois, como era grande esse a quem Abraão, o patriarca, pagou o dízimo tirado dos melhores despojos](#)”. Hebreus declara, logo de início, que o sacerdócio de Melquisedeque é não apenas anterior, mas também, superior ao sacerdócio dos

¹ RICHARDSON, Don. *O Fator Melquisedeque*. 3ª ed. Revisada. Reimp. 2011. São Paulo: Vida Nova, 2008, p. 26. Edição do Kindle.

² Nos tempos atuais, apenas pessoas ligadas ao misticismo mencionam Melquisedeque, a partir de uma tradição que não tem qualquer relação com o ensino das Sagradas Escrituras.

³ SCHIAVO, Luigi. *Anjos e Messias: Messianismos Judaicos e Origem da Cristologia*. São Paulo: Paulinas, 2006, p. 65. (Coleção Bíblia e História).

levitas. A ênfase na grandeza aparece aqui: “Considerai (ou “vede”; tradução de Frederico Lourenço, FL)⁴ [...] como era grande” (“Considerem a grandeza”, Nova Versão Internacional, NVI). Esta grandeza é admitida por Abraão, que paga o dízimo a Melquisedeque.

E uma nota explicativa aparece a seguir:

5 Ora, os que dentre os filhos de Levi recebem o sacerdócio têm mandamento de recolher, de acordo com a lei, os dízimos do povo, ou seja, dos seus irmãos, embora tenham estes descendido de Abraão.

Hebreus se refere à lei do AT; os sacerdotes levitas, responsáveis pelo culto no Templo de Jerusalém, eram incumbidos de recolher o dízimo dos adoradores de Israel (e.g., Nm 18.21-26; 2Cr 31.4). Esta é a primeira declaração: os levitas recebiam os dízimos do AT. Pode parecer que isso não tem muita importância neste ponto da argumentação, mas entenderemos, no final, que tal fato contribui para assegurar de que nossa atenção deve estar fixada na grandeza do Senhor Jesus Cristo. Daqui nós prosseguimos para a segunda declaração.

II. Os levitas pagaram dízimo a Melquisedeque, representados por Abraão

Continue atento. Você verá a utilidade deste ensino, logo mais. O v. 6 informa que Melquisedeque recebeu o dízimo de Abraão, logo depois de abençoá-lo: “Entretanto, aquele cuja genealogia não se inclui entre eles recebeu dízimos de Abraão e abençoou o que tinha as promessas”.

De acordo com o v. 7, isso significa que Melquisedeque, o abençoador, é superior a Abraão, o abençoado: “Evidentemente, é

⁴ LOURENÇO, Frederico. [FL]. *Bíblia, Volume II, Novo Testamento: Apóstolos, Epístolas, Apocalipse*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017, posição 3727 de 12607. Edição do Kindle. Posição 9377 de 12607.

fora de qualquer dúvida que o inferior (*elassōn*; “menor”, Almeida Revista e Corrigida, ARC) é abençoado pelo superior (*kreittōn*; “melhor”; “maior”, ARC).

Além disso, o v. 8 diz que, se no regime do culto do templo são sacerdotes mortais que recebem os dízimos, Abraão pagou o dízimo a um sacerdote que “**simbolizava vida imortal**”:⁵ “Aliás, aqui são homens mortais os que recebem dízimos, porém ali, aquele de quem se testifica que vive”.

Fechando o argumento, os v. 9-10 ensinam que Abraão pagou o dízimo a Melquisedeque não apenas como indivíduo, mas como representante de todos os seus descendentes, incluindo a tribo dos levitas.

9 E, por assim dizer, também Levi, que recebe dízimos, pagou-os na pessoa de Abraão. 10 Porque aquele ainda não tinha sido gerado por seu pai (porque ainda ele estava “nos lombos de seu pai”, ARC), quando Melquisedeque saiu ao encontro deste.

Abraão reconheceu a grandeza de Melquisedeque, que representa Cristo, e a este pagou o dízimo. Levi, descendente de Abraão, também pagou dízimo a Melquisedeque, por meio de seu “pai” Abraão. Esta é a segunda declaração que podemos extrair de Hebreus 7.4-10: Os levitas pagaram dízimo a Melquisedeque, representados por Abraão.

Organizando a doutrina, quando Melquisedeque abençoou Abraão, abençoou também a descendência de Abraão, incluindo Levi. Se quem abençoa é superior a quem é abençoado, o sacerdócio de Melquisedeque é superior ao sacerdócio de Levi (levítico). E se o sacerdócio de Melquisedeque representa o sacerdócio de Jesus Cristo, o sacerdócio de Cristo é superior ao sacerdócio do Templo de Jerusalém.

⁵ PHILLIPS, Richard D. *Estudos Bíblicos Expositivos em Hebreus*. São Paulo: Cultura Cristã, 2018, p. 223. Prestemos atenção no contraste entre “homens mortais” e “aquele [...] que vive”. Hebreus não está dizendo que o rei histórico Melquisedeque, do tempo de Abraão, era divinamente eterno, mas sim que ele representava Jesus Cristo, que é o eterno Filho de Deus, como lemos no v. 3.

As pessoas do séc. 1 não tinham razão para se deixar fascinar pela aura da religião sacerdotal levítica. Elas podiam, de fato, se entusiasmar pela pessoa e obra de Jesus Cristo. E nós, também, devemos fixar nossa atenção na grandeza do Senhor Jesus Cristo. Isso nos conduz às considerações finais.

Algumas considerações e aplicações finais

Concluiremos com uma recapitulação, um resumo doutrinário e algumas aplicações.

Hebreus 7.4-10 explica que os levitas recebiam os dízimos no AT e pagaram dízimo a Melquisedeque, representados por Abraão. Isso não quer dizer que o sacerdócio levítico não era importante. Foi o próprio Deus que o estabeleceu. Os sacerdotes do sistema levítico cumpriram papel respeitável como ministros do altar (oferecendo sacrifícios requeridos pela lei), como intercessores (orando em favor do povo) e como professores (ensinando a lei do Senhor). No sermão desta manhã, o Presb. Julio mencionou um levita sábio, chamado Hemã, que não apenas ministrou louvores, mas também escreveu o maravilhoso Salmo didático 88.

Sim, o sacerdócio levítico foi importante, mas de acordo com o autor de Hebreus, Deus providenciou sua substituição e completação: “nos últimos dias, [Deus] nos falou pelo Filho”, que é “o resplendor da glória e a expressão exata do seu ser” (Hb 1.1,3). Como lemos em 5.10, nos últimos dias, Deus “nomeou” Jesus “sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque”. A grandeza ou superioridade do sacerdócio de Melquisedeque representa a grandeza e superioridade do sacerdócio de Jesus Cristo. Sendo assim, nossa atenção deve estar fixada na grandeza do Senhor Jesus Cristo.

O verbo traduzido como “considerai” (*theōreō*), no v. 4, carrega o sentido de “observar”, “ver” ou “contemplar”. Isso quer dizer que nós precisamos de olhos e mentes espirituais, para ver, para observar, para contemplar tudo o que Deus nos dá através da pessoa e obra de nosso bendito Senhor e Salvador Jesus Cristo. Nossa atenção deve estar fixada na grandeza do Senhor Jesus Cristo.

[1] Mas às vezes, nossa visão é confundida, ou bloqueada pelas *limitações impostas pela Queda e ação de Satanás*, como lemos em 1Coríntios 2.14: “Ora, o homem natural *não aceita* as coisas do Espírito de Deus, porque *lhes são loucura; e não pode entendê-las*, porque elas se discernem espiritualmente”. E ainda, 2Coríntios 4.4: “Nos quais o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que *lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus*”.

Nesse caso, precisamos pedir a Deus a graça da iluminação e libertação salvadoras, para que Deus mesmo resplandeça em nosso coração, “*para iluminação do conhecimento da glória [dele], na face de Cristo*” (2Co 4.6).

[2] Nossa atenção deve estar fixada na grandeza do Senhor Jesus Cristo, mas às vezes, nós não conseguimos fazer isso devido ao nosso *infantilismo*, que é diferente de infantilidade, pois infantilidade é coisa boa (a criança que pensa, sente e se comporta como criança) e o infantilismo é coisa ruim, pois se trata de um retardo (a pessoa que não consegue pensar, sentir ou agir conforme sua idade biológica).⁶ De certo modo, Hebreus 5.11-12 fala sobre isso, sugerindo crentes que não progridem, presos a fascinações, desejos tolos e teimosia, que é a insistência em coisas das quais deviam desistir.

Nesse caso, precisamos pedir a Deus a graça da maturidade, como lemos em Efésios 4.13-14. A graça de abandonar as coisas de menino e nos tornar adultos conforme Jesus Cristo.

[3] Nossa atenção deve estar fixada na grandeza do Senhor Jesus Cristo, mas, às vezes, *nossa consideração por Jesus é pequena e, por conta disso, imaginamos um Jesus pequeno*. Ao invés de considerar o sacerdócio de Jesus, que enche os céus, nós imaginamos um “Jesus” diminuto, que cabe em nosso bolso. Um “Jesus” apenas da cerimônia; um “Jesus” a quem acionamos como um aplicativo, para atender nossa necessidade e, logo depois, ser desativado. Um “Jesus”

⁶ VANDERBOS, Gary R. (Org.). *Dicionário de Psicologia da APA* [American Psychological Association]. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 511: “Comportamento, características físicas ou funcionamento mental em crianças mais velhas ou adultos que são característicos de bebês ou crianças pequenas”.

mencionado em *posts* ou conversas convenientes, mas que não pode ser identificado em nossa vida ou testemunho comuns.

Nesse caso, precisamos pedir a Deus a graça do perdão e da restauração, para que Deus reinicie o sistema operacional de nossa alma, expurgando todo vírus do engano e do pecado, e nos faça aptos a funcionar como discípulos de Jesus neste mundo.

Quando, de fato, nós considerarmos a grandeza de nosso Redentor e Sumo Sacerdote, Jesus Cristo. Quando esta grandeza de Cristo inundar e influenciar nossa mente e coração, nós poderemos cantar como nosso irmão, Miles Austin:

Desprezando deste mundo
as sendas ardilosas,
Volto o meu olhar pra cruz
de quem me resgatou;
Dele tenho na alma, então,
as bênçãos mui gloriosas,
E, feliz, com Cristo, cantando vou!⁷

Vamos orar sobre isso. E olhando para ele, participemos de sua mesa.

⁷ MILES, C Austin. "Hino 579. Olhando Para Cristo". In: DEPARTAMENTO DE MÚSICA DA JUERP. *Cantor Cristão*. 4ª ed. 9ª Imp. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1971.